

RE
TROS
PEC
TIVA

EDGARD COUIMARAE

Edição Comemorativa de
150 números e 25 anos do **QI – Quadrinhos Independentes**
e 36 anos do lançamento de **Psiu** nº 1.

Esta edição, atualizada até a presente data,
é baseada na apresentação feita no
3º Ugra Zine Fest, em abril de 2013,
realizado no Centro Cultural São Paulo.



R. Capitão Manoel Gomes, 168
Brazópolis – MG – 37530-000

Edição Independente
Impressão Digital

2018

Contato Inicial

Tomei conhecimento dos fanzines e edições independentes através da seção de informações da revista **Eureka** nº 10, de janeiro de 1976. Outras revistas na época também divulgaram fanzines.

EUREKA INFORMA

THE FANTASTIC ART OF FRANK FRAZETTA



THE FANTASTIC ART OF FRANK FRAZETTA — PEACOCK PRESS/ BANTAM BOOKS

A difusão de livros de arte nas principais capitais brasileiras está aumentando cada vez mais. Além das tradicionais edições de luxo, com capa dura, os importadores estão trazendo também edições a preços mais acessíveis para o consumidor. Assim, por 100 cruzeiros pode-se comprar, por exemplo, este livro de Frank Frazetta, com mais de 100 páginas e muitas ilustrações coloridas e em preto e branco — que mostram o melhor de sua obra.

□ Para quem não sabe, Frazetta é um dos papas da ilustração nos Estados Unidos. Ele é sempre convocado para fazer capas de livros de aventuras, como os de Edgar Rice Burroughs e de revistas do gênero de **Creepy**, **Eerie** e **Vampirella**, além de ter colaborado em vários outros setores, inclusive na historinha **Little Annie Fanny**, de Kurtzman e Elder (que sai no **Playboy**). E de ter sido um dos melhores (apesar de bissexto) desenhistas de histórias em quadrinhos na década de 50. O livro é uma boa pedida. Uma peça importantíssima para os colecionadores e para os admiradores do desenho e da ilustração em geral. (Otacílio d'Assunção Barros)



BALÃO 9

A capa (sutilíssima, apesar de um "raide" aéreo) é de Luiz Gê, o talentoso. E tome Caruso, Laerte, Chico, Dirceu, Luis Carneiro, Magnani, P. Santos, Xaberto... são 48 páginas de certeiros tiros-ao-aívo, pra quem sabe ler.

Tô que não agüento de emoção, principalmente por duas histórias: a do futebol, de Luiz Gê (homenageando o ano internacional da mulher), cujas seqüências têm um movimento mais vivo do que qualquer "esportes na tela" que já vi — e a do Capitão Bandeira, do Rafik e Paulo Caruso, cuja parte mais emocionante está reproduzida abaixo.



O pessoal diz, na segunda capa, que vai partir pra outra revista (onde, certamente, terão mais espaço e condições de fazer seus trabalhos).

Apesar da pequena tiragem e do desinteresse pelo São Baal, que infelizmente tem perseguido boa parte dos artistas gráficos hoje em dia (eles têm que sobreviver, entendemos), os rapazes do Balão não tão deixando a peteca cair.

Leia e releia o Balão, nas linhas e nas entrelinhas (digo, nos quadros e nos entrequadros). Ah, onde encontrá-lo? No Rio, na Livraria Carlitos e na Folhetim. (Por falar nisso... ei, pessoal do Balão: mandem uma coleção pra nós, que nós também precisamos sobreviver, entendem?) — (Sylvio Abreu)

PRODUÇÕES INDEPENDENTES

Além do **Balão**, vários grupos ou pessoas têm realizado edições de sua obra, com seus próprios recursos financeiros e a ajuda de alguns anunciantes generosos. Em Fortaleza, CE, o cartunista Mino lançou mais um **Almanaque Mino**, em formato grande, com alguns trabalhos republicados de seus almanaques anteriores. Mino colabora em vários jornais locais e em publicidade, e, ao que parece, ainda não se decidiu por um estilo próprio — uma vez que seu almanaque é uma colcha de retalhos de vários estilos e tendências diferentes.



Em Natal, RN, o GrupeHQ lançou a revista **Cabramacho**, da qual só tomamos conhecimento dos dois primeiros números, com cerca de 20 páginas cada um, com trabalhos de Lindberg (que é também o editor), Emanuel, Acuides, Anchieta Fernandes, Enoch, Reinaldo Azevedo, Adler e Edmar. A maioria das páginas é ocupada por quadrinhos e cartuns, mas há também textos sobre quadrinhos, reportagens e fotonovelas cômicas. A maioria das edições desse tipo tem curta vida, pois se apóia quase exclusivamente da venda avulsa e o retorno do capital para os pequenos investidores é sempre demorado, o que acarreta um atraso na saída de cada número seguinte. Portanto, a salvação sempre está nos leitores. Quem quiser o **Almanaque Mino** poderá escrever para Mino Criações, rua Casimiro Montenegro, 50, São Geraldo, Fortaleza, Ceará. E o endereço do **Cabramacho** é: Rua Princesa Isabel, 670 s/2, Natal, RN.



Colaboração

À medida que fui contatando os editores, também fui enviando colaborações. Para ajudar na divulgação de **Historieta**, de Oscar Kern, fiz um anúncio em forma de HQ e enviei a todos os meus contatos.



PASSE A MUMBAI

VOCÊ PODE RECUPERAR O CONTEÚDO DO PACOTE DESTRUÍDO, FACILMENTE!

COMO?

BASTA ESCREVER PARA

OSCAR C. KERN

CAIXA POSTAL 6068
PORTO ALEGRE - RS
90.000

ENCOMENDANDO-LHE OS
QUATRO PRIMEIROS
NÚMEROS DE :

HISTORIETA

POR CR\$ 40,00,
UMA REVISTA
COM:

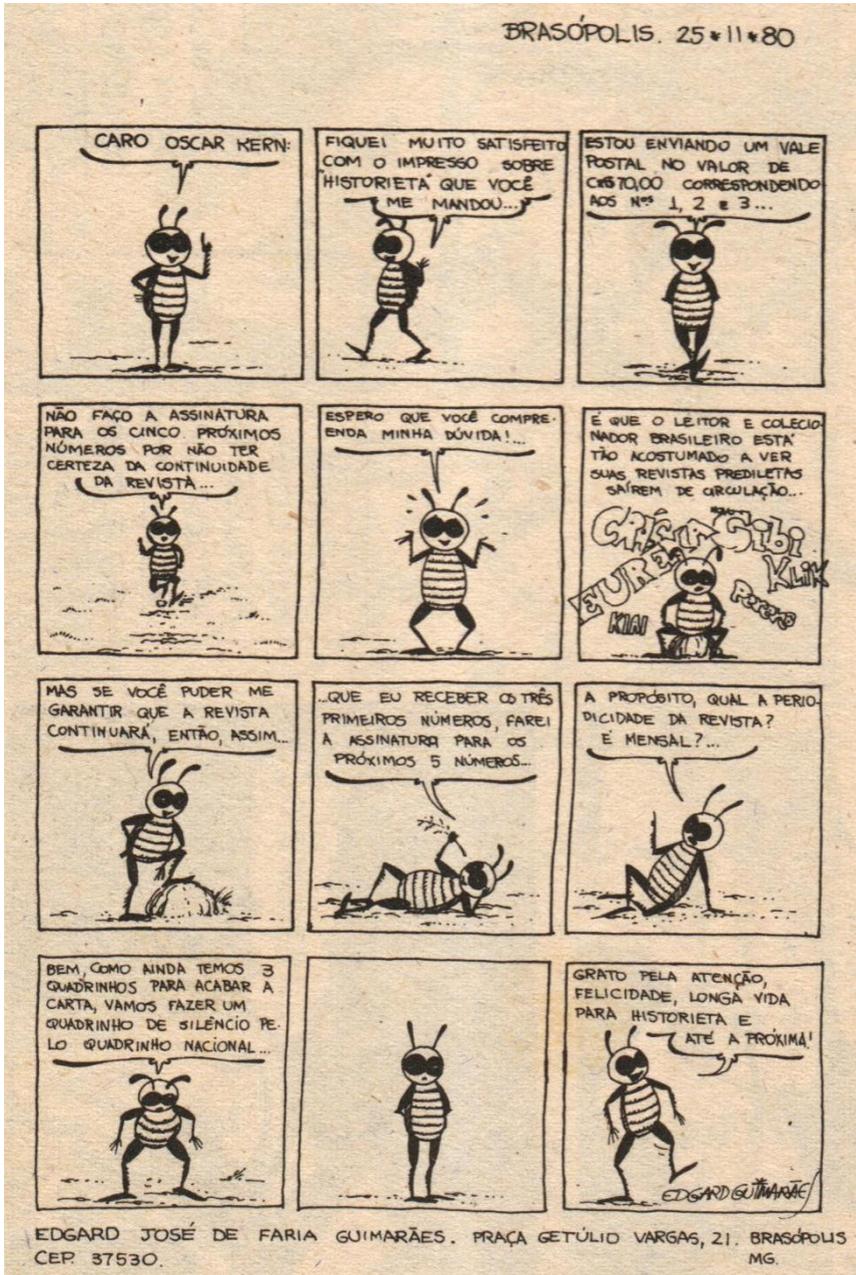
- * QUADRINHOS NACIONAIS.
- * A HISTÓRIA DOS QUADRINHOS.
- * PÁGINAS DE OURO DAS HQ:
- NOTÍCIAS SOBRE GIBIS ANTIGOS.
- * CARTAS DOS LEITORES E
- MERCADO DE GIBIS.
- * O MUNDO DOS QUADRINHOS: RELAÇÃO
- DE HQs. FAUCO CONECTADAS.
- * FORMATO HORIZONTAL: 21x30 cm.
- * 50 PÁGINAS, A PARTIR DO Nº3.

PRESTÍGIO O ARTISTA BRASILEIRO.
COMPRE E DIVULGUE A PRODUÇÃO
NACIONAL, PORQUE, SÓ ASSIM, ELA
SE TORNARÁ MAIS FORTE QUE O
MAIOR DOS "SUPER-HERÓIS
ENLUTADOS".

Atenciosamente

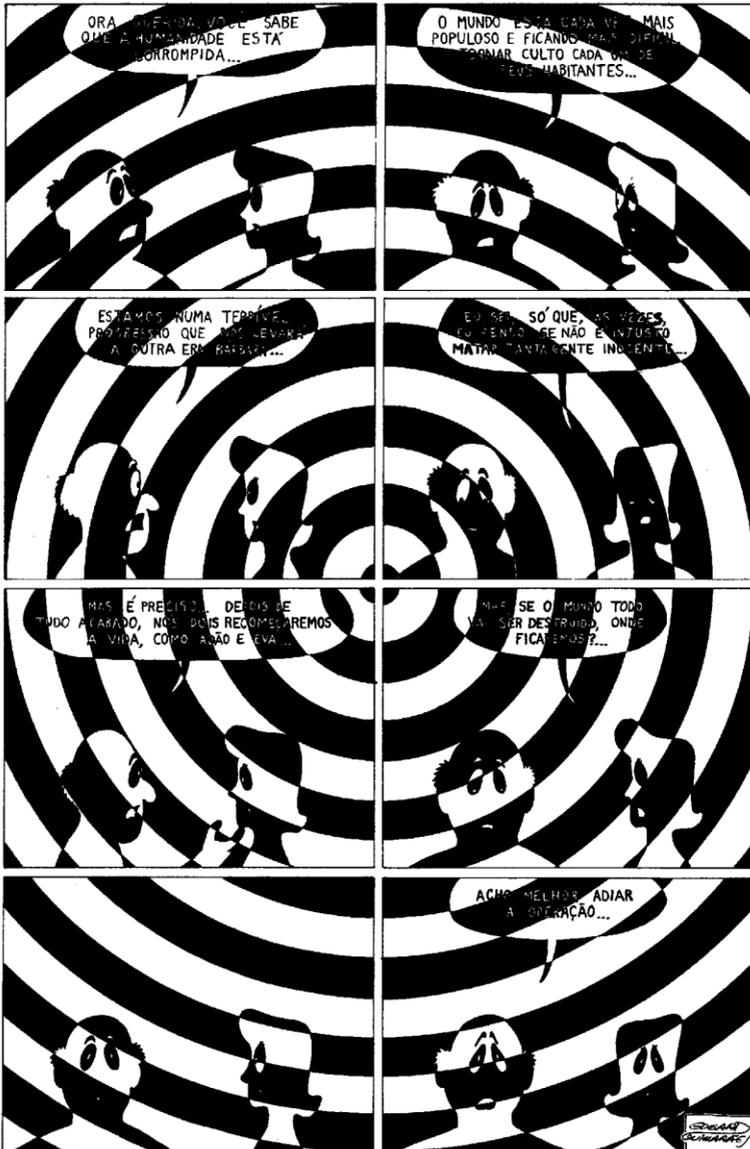
BRASÍLIA • BL • EDGARDO GUIMARÃES

Algumas vezes, a própria carta, que eu enviava aos editores, era feita na forma de História em Quadrinhos. Vários fanzines publicaram minhas colaborações entre 1976 e 1982.



Pré-Edição

Antes de publicar minha primeira edição, mantive um intercâmbio de cópias de HQs com vários autores. Era um jeito de divulgar nossos trabalhos, já que não havia espaço para publicação em banca.



Primeira Publicação

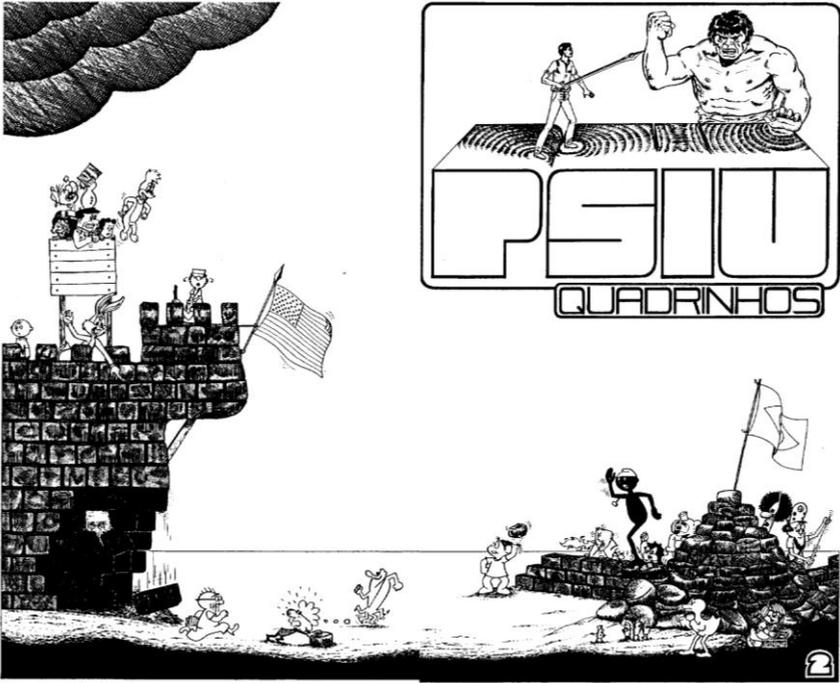
Em vez de tirar cópias avulsas de minhas HQs, decidi reuni-las em uma revista. Em junho de 1982, saiu o nº 1 de **PsIU**, 50 páginas no formato ofício, impresso em off-set com tiragem de 500 exemplares. Esse primeiro número trazia, além de minhas HQs, textos analíticos sobre Histórias em Quadrinhos. Enviei exemplares gratuitamente a todos os possíveis leitores cujos endereços consegui obter.



Minha intenção era fazer a revista **PsIU** semestral, mas só consegui publicar o nº 2 em agosto de 1985, mesmo formato, 60 páginas, impresso em off-set com tiragem de 500 exemplares.

O nº 3, já com a intenção de encerrar a publicação, saiu em março de 1990, 70 páginas, com tiragem de 100 exemplares.

As capas duplas dos três números de **PsIU** formavam uma HQ.

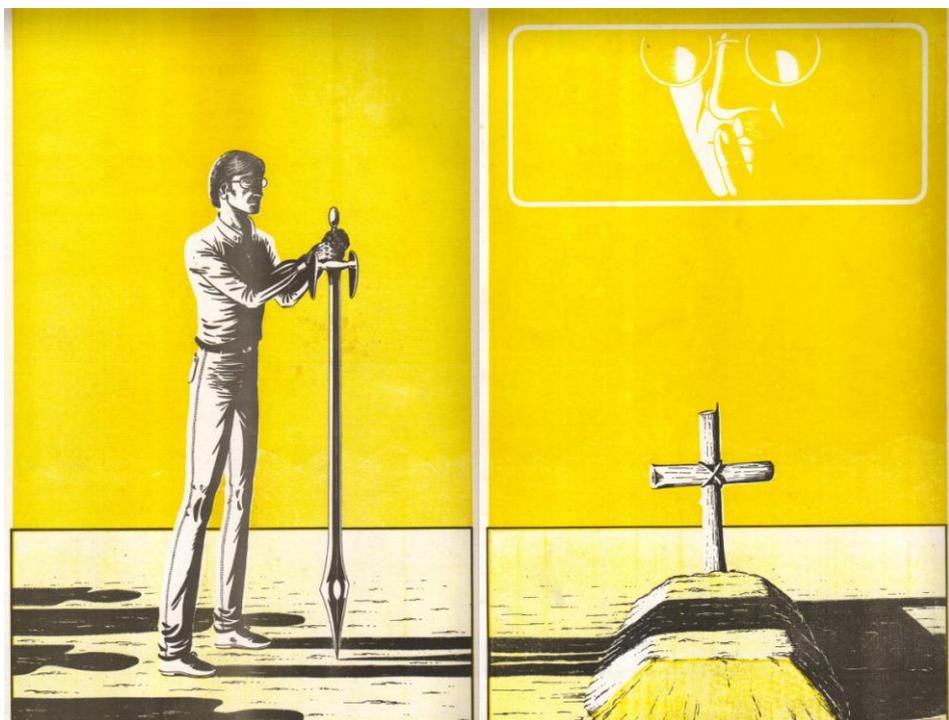


Edições Especiais

Depois de lançar o **PsIU** nº 2, em 1985, e enquanto não conseguia produzir o nº 3, recebi incentivos para organizar uma edição especial apenas com Histórias em Quadrinhos sem texto. Essa edição, conhecida como **PsIU Mudo**, saiu em junho de 1988, com 72 páginas no formato ofício, impressa em off-set com tiragem de 200 exemplares.

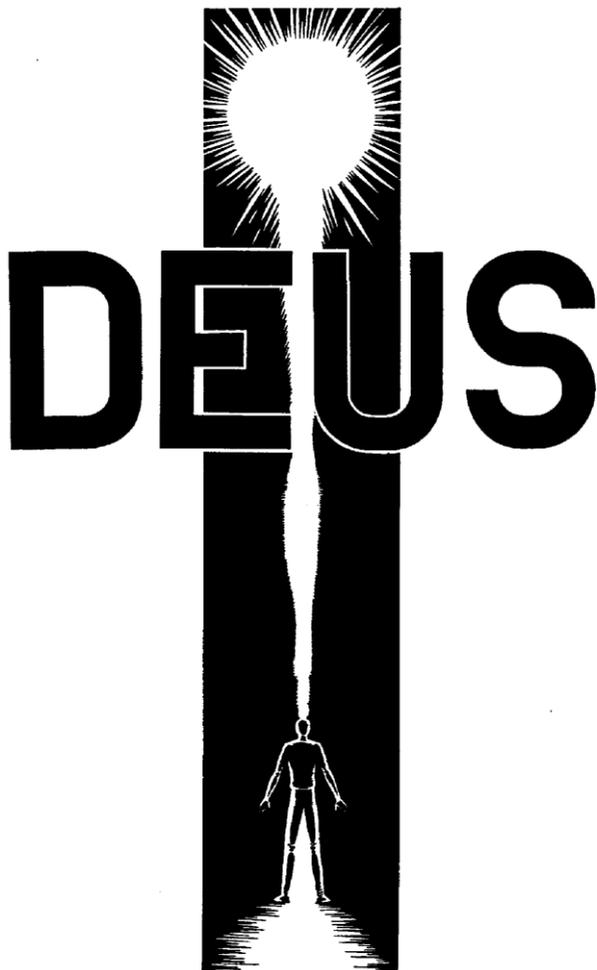
A edição, reunindo trabalhos de 22 colaboradores, não continha nenhum símbolo gráfico, até o logotipo era visual.

O **PsIU Mudo** teve a capa impressa com uma segunda cor. A intenção era que fosse o dourado em papel cuchê. No entanto, a máquina off-set usada não conseguiu manter o registro das duas cores devido ao papel cuchê ser muito liso. O papel comum, de maior gramatura, não conseguiu manter o dourado, tornando-o marrom. Então a segunda cor teve que ser o amarelo.



A receptividade ao **PsIU Mudo** foi tão boa que imediatamente comecei a organizar outro especial, dessa vez somente de HQs com tema *Deus*. A edição foi vendida em fascículos e a encadernação com capa dura ficou a cargo do leitor, que recebeu de brinde as folhas de guarda.

O livro **Deus** saiu em meados de 1989, com 270 páginas, em formato ofício, impresso em off-set com tiragem de 100 exemplares, trazendo trabalhos de 56 colaboradores.



Logo comecei a organizar nova edição, com o tema *Ecologia*. Como essa edição tinha um porte maior, tive que fazer a impressão aos poucos, o que levou mais de 2 anos para ficar pronta.

Enquanto isso, como os especiais estavam tendo boa aceitação, resolvi terminar a revista **Psiu**, lançando o terceiro e último número em 1990.

O álbum **Eco Lógico** saiu em 1991, no formato de uma pasta contendo 50 pranchas na dimensão 320x455mm, impressas somente na frente, cada uma com uma HQ, totalizando 57 colaboradores.

A intenção era uma edição feita de pôsteres, com formato ainda maior, mas a máquina off-set usada só permitia imprimir papel de no máximo 320x455mm, daí ter sido esse o tamanho da edição.

Para baratear o custo de impressão e evitar a produção do fotolito, que é bastante caro, foi pedido que os originais fossem feitos em papel vegetal, o que foi atendido por todos os colaboradores.

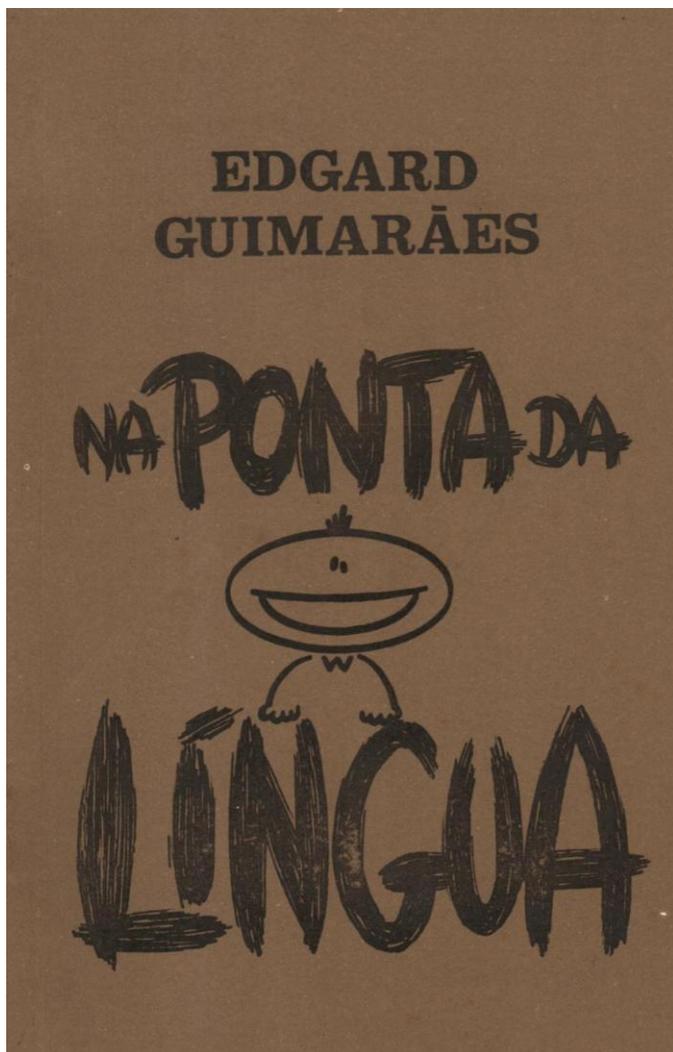


O porte da edição, e conseqüentemente seu custo, fez com que tivesse baixa aceitação entre os leitores, embora tenha feito sucesso entre os colaboradores, que receberam um exemplar de cortesia.

Essa edição fez com que eu repensasse o esquema de organizar edições luxuosas e procurasse soluções que estivessem ao alcance da grande maioria dos leitores.

Durante o ano de 1992, enquanto pensava em novas fórmulas de edição, mantive colaboração intensa com vários editores, produzindo cerca de 400 cartuns, a maioria publicada em dezenas de fanzines.

Dos 400 cartuns produzidos, 100 deles foram reunidos no livro de bolso **Na Ponta da Língua**, formato 110x165mm, 116 páginas, impresso em off-set com tiragem de 200 exemplares.



Era minha intenção reunir os outros 300 cartuns em mais 3 livros de bolso, mas não consegui na época. Somente em 2010, esses cartuns conheceram compilação no livro **Três Centos de Cartuns**.

No final de 1992, tinha acertado todos os detalhes para um projeto envolvendo fanzines, a ser lançado logo no início de 1993.

Projeto Independente

Lancei em janeiro de 1993 um projeto envolvendo Impressão, Publicação, Edição, Distribuição e Divulgação de Edições Independentes.

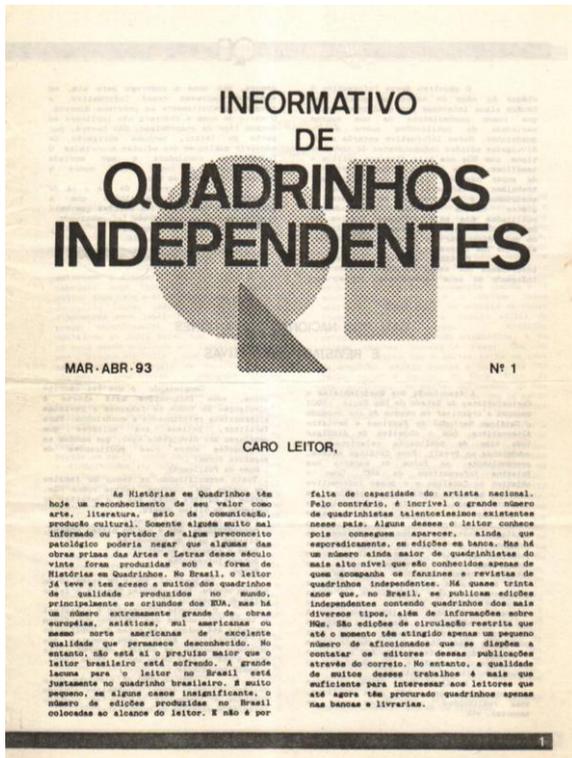
O centro do projeto foi a aquisição de uma máquina xerográfica que me permitisse prestar vários serviços:

- receber um original de fanzine, imprimir certa quantidade de exemplares e enviá-los ao editor, que arcaria com os custos de impressão e porte;
- receber um original de fanzine, divulgá-lo e imprimir os exemplares à medida que houvesse pedidos, sem custo para o editor;
- receber original de trabalhos, editar a publicação e depois comercializá-la sob demanda.

Para divulgar essas edições, e também qualquer outra edição feita por todos os demais editores independentes, foi lançado em março de 1993 o

Informativo de Quadrinhos Independentes.

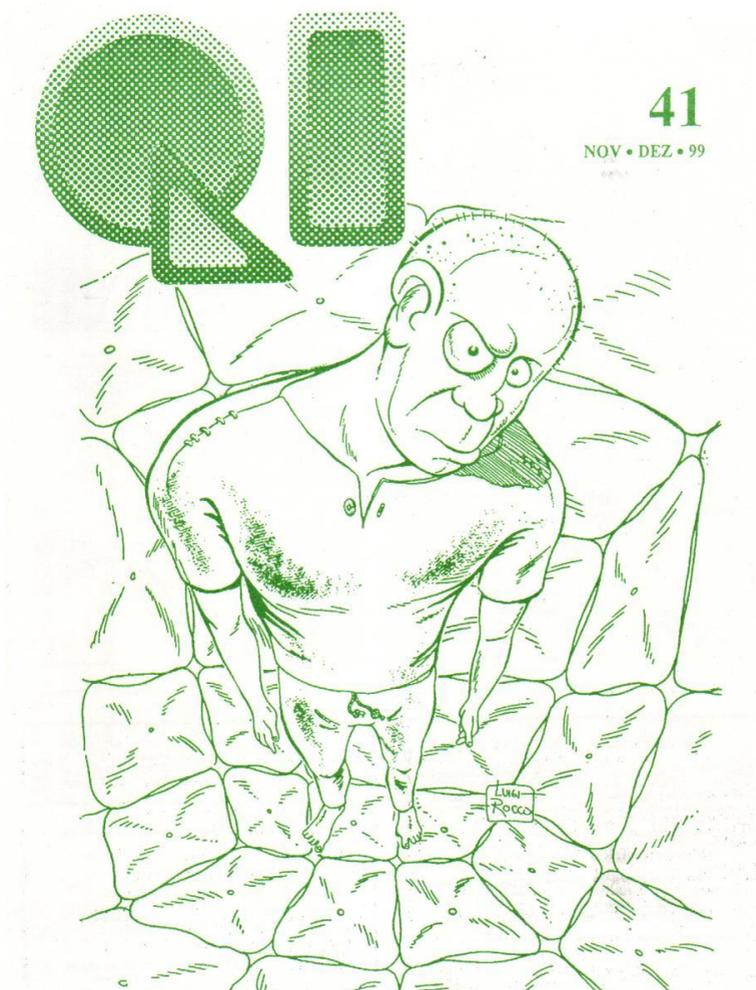
Houve um nº 0 de 2 páginas em janeiro de 1993.



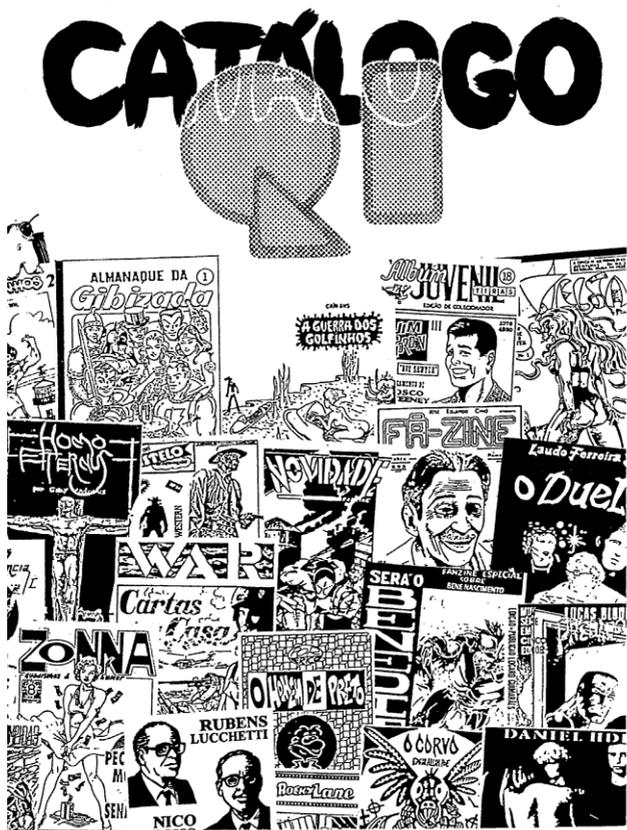
O **Informativo de Quadrinhos Independentes**, ou **IQI**, como ficou conhecido, tinha formato meio ofício, impresso em off-set, com número de páginas variando de 8 até um máximo de 24 páginas, enviado gratuitamente a todo leitor interessado. Com periodicidade bimestral, inicialmente era editado em conjunto com a AQC-ESP e Worney Almeida de Souza e chegou a ter uma tiragem de 700 exemplares.

A partir do nº 41 (nov/dez/1999), o informativo sofreu reformulação, passou a ter capa, maior número de páginas, conteúdo mais diversificado e o nome passou a ser simplesmente **QI**.

A capa deveria ter 2 cores, preto e verde, mas a gráfica simplesmente ignorou o pedido e imprimiu com uma cor só, o verde no lugar do preto.



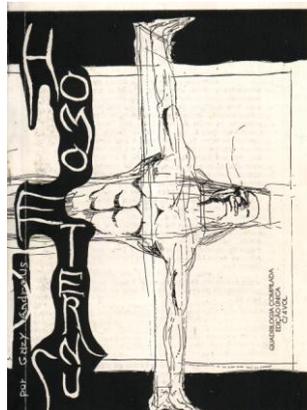
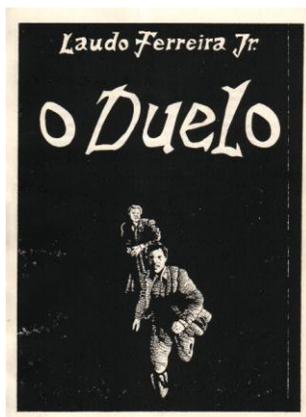
Os serviços do Projeto Independente estiveram ativos até o final de 2001, quando decidi encerrá-los, com exceção da publicação do **QI**. Durante esses 9 anos, construí um Catálogo de quase 500 edições à disposição dos leitores interessados em Histórias em Quadrinhos. A maioria das edições disponíveis no Catálogo foi produzida por vários editores e deixada ao meu encargo para divulgação, impressão e distribuição. Dessas, têm destaque as edições de quadrinhos nostálgicos. Estiveram disponíveis praticamente todas as edições de Valdir Dâmaso, mais de 150 álbuns com 100 a 150 páginas em média, os 21 números de **Fã-Zine** de Eduardo Cimó e os primeiros 30 números de **Castelo de Recordações** de José Magnago. Alguns poucos editores encomendaram apenas a impressão do fanzine. Destaque para Adilson Costa que conseguiu patrocínio em sua cidade para imprimir 300 exemplares de uma de suas edições. Um caso único foi com Giorgio Cappelli e sua revista **Ercio Rocha**, eu vendia a revista, mas a impressão e a remessa eram feitas por ele. Houve também algumas edições co-editadas por mim. O autor enviava todo o material e eu fazia a montagem, divulgação e venda da edição.



As publicações co-editadas por mim saíram na forma de álbum ou de minissérie (depois compilada em álbum), como uma forma de torná-las mais acessíveis aos leitores. Curiosamente, a maioria dos leitores que comprou essas edições preferiu a versão encadernada.

A primeira máquina xerográfica que comprei permitia o uso de toner de outra cor, além do preto. Assim, as duas primeiras edições que produzi tinham a capa com uma segunda cor (o azul). Depois, isso se mostrou inviável, e as edições seguintes foram impressas somente em preto.

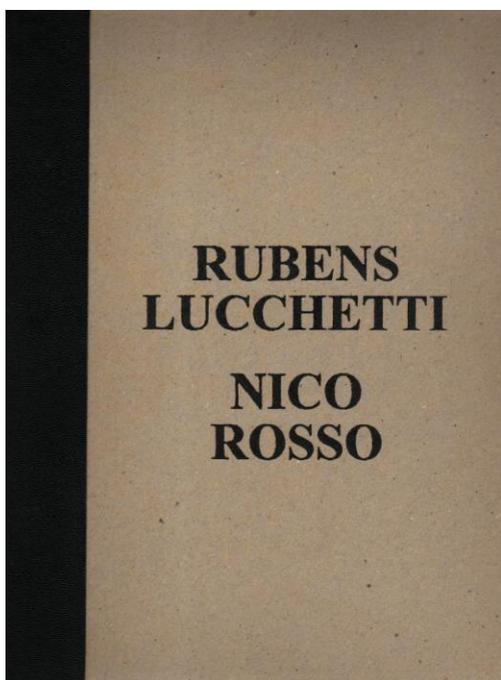
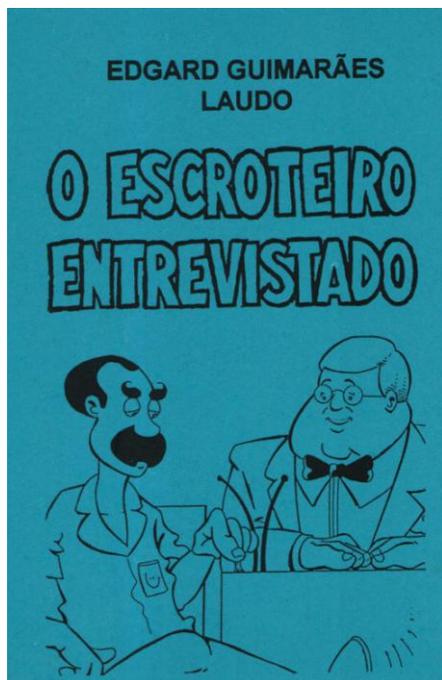
Algumas dessas publicações foram: **O Batedor** de Cesar Ricardo Tomaz da Silva, **A Guerra dos Golfinhos** de Flávio Calazans, **O Duelo** de Laudo Ferreira Jr., **Homo Eternus** de Gazy Andraus, **Sinfonia da Essência** de Edgar Silveira Franco, e **Contos** de Daniel HDR, entre muitas outras.



Nesse período, apesar de todo o trabalho com impressão e distribuição de publicações de outros editores, também produzi algumas edições especiais, no mesmo esquema de impressão em xerox sob demanda.

Novas Edições Especiais

Em novembro de 1993, saiu o livro de bolso **O Escroteiro Entrevistado**, HQ com roteiro meu e desenhos de Laudo Ferreira Jr. O livro, com 108 páginas no formato 110x165mm, mostrava um hipotético entrevistado do programa de Jô Soares. Talvez pudesse ter sido oferecido ao Jô Soares para ver se tinha interesse em uma publicação profissional.



No meio de 1994, saiu o livro **Rubens Lucchetti & Nico Rosso**, depois de 3 anos de contatos com Rubens Lucchetti, que forneceu todo o material para o livro. Com 312 páginas no formato 216x280mm, o livro pôde ser adquirido na forma de minissérie em 13 fascículos, ou encadernado com capa dura e uma sobrecapa em veludo para os 10 primeiros compradores. O livro trouxe toda a produção da dupla Lucchetti e Rosso para a Editora Edrel, além de enorme variedade de textos biográficos e analíticos.

Rubens Lucchetti chegou a me enviar cópia de sua obra *Nosferatu*, publicada nos 5 números da revista **A Cripta**, da editora Taika, entre 1968 e 1970, também com desenhos de Nico Rosso, para a produção de um álbum independente. Só de HQ, esse material tinha 141 páginas e infelizmente não consegui produzir este livro

Tendo comigo, há algum tempo, uma boa quantidade de colaborações que seriam para um quarto número do **Psiu**, e tendo então a possibilidade de fazer uma edição sob demanda, resolvi produzir uma edição especial de **Psiu** com esse material. A intenção era que fosse uma edição comemorativa, mas não havia uma data redonda nas proximidades. Então, em junho de 1995, saiu **Psiu 13 Anos**, em formato ofício, com 130 páginas, trazendo trabalhos de 18 autores, além de alguns textos meus. Teve baixa aceitação por parte dos leitores e tornou-se, de fato, a última edição de **Psiu**.



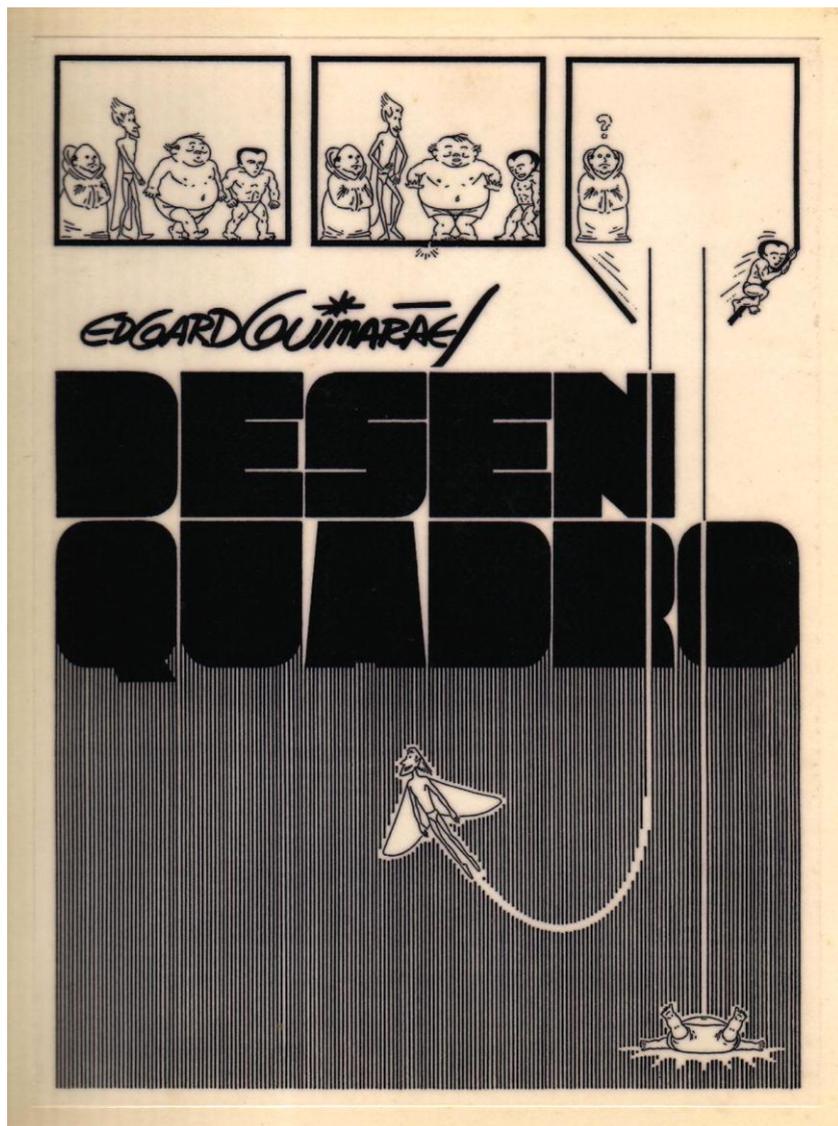
Desde o início de minha atividade como editor, sempre produzi, ao lado das Histórias em Quadrinhos, artigos sobre Histórias em Quadrinhos. O n° 1 de **Psiu**, de 1982, já trouxe 6 artigos enfocando as HQs sob diversos aspectos.

Este era o modelo de revista que eu, como leitor, achava o ideal.

Continuei essa produção teórica, publicando tanto em minhas próprias edições como colaborando com muitos outros editores, e mesmo com algumas revistas informativas profissionais.

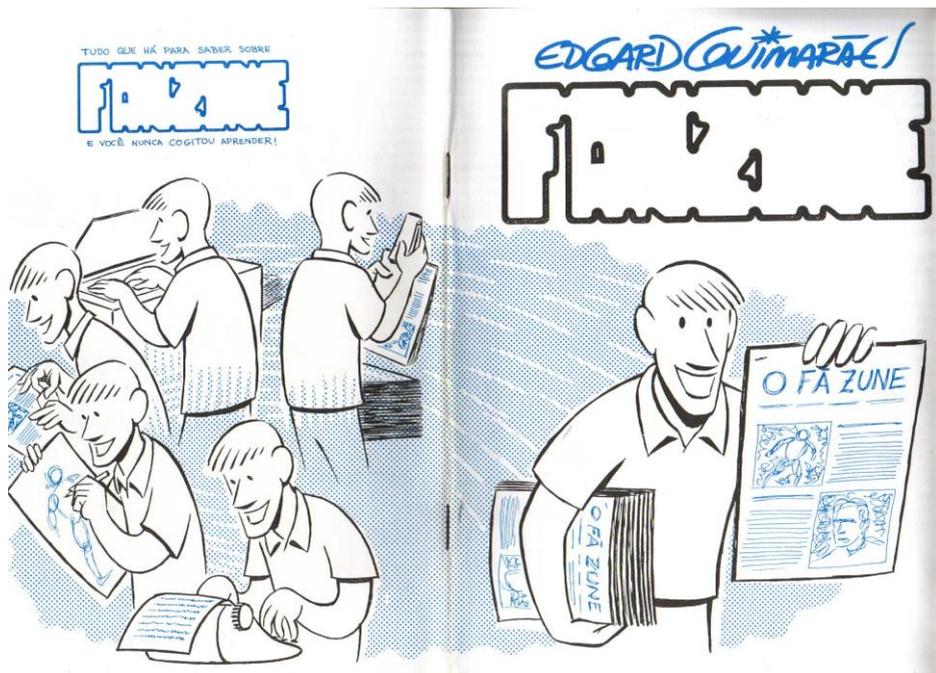
Essa produção textual esparsa acabou desembocando na produção de artigos mais elaborados para os congressos de Comunicação promovidos pela Intercom, e em livros teóricos publicados pela editora Marca de Fantasia.

Em agosto de 1996, lancei o livro **Desenquadro**, 176 páginas no formato 216x280mm, trazendo praticamente toda minha produção de textos sobre Histórias em Quadrinhos, escritos desde o início da década de 1980. O livro, encadernado com capa dura e sobrecapa, trouxe 91 textos produzidos até início de 1996.



Esse livro teria um par, uma edição reunindo todas as entrevistas que dei para dezenas de editores de fanzines, mas não consegui produzi-lo.

No final dos anos 1990, um editor de São Paulo me pediu para escrever uma revista sobre Fanzines para publicação em banca. Escrevi, mas não era o que ele queria. Organizei o material e publiquei a revista **Fanzine** em janeiro de 2000. Formato meio ofício, 36 páginas, impressão em off-set com tiragem de 1000 exemplares, essa edição foi dada de presente aos leitores do **QI**, juntamente com o nº 42.

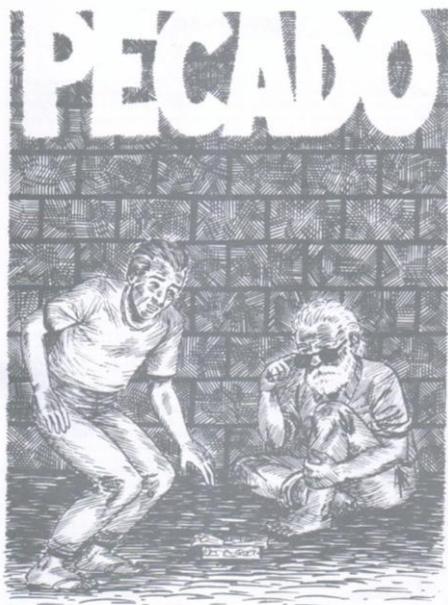


Esse material recebeu segunda edição na forma de livro, em 2004, pela editora Marca de Fantasia.

Quando reformulei o **QI** no nº 41, tinha intenção de publicar HQs de minha autoria. Produzi 1 capítulo da série *6*, com desenho meu, 3 capítulos de *Calvo*, com desenho de Luigi Rocco, e 1 capítulo de *A Infância de Calvo*, com desenho de Júlio Magalhães. Essas séries não tiveram continuidade. A partir do nº 50 do **QI** (mai/jun/2001), comecei a publicar, em capítulos, um Romance em Quadrinhos intitulado *Mundo Feliz*. A série teve boa receptividade entre os leitores e terminou no nº 65 em 2003. Embora, desde começo de 2002, não estivesse mais ativo meu serviço de impressão, eu ainda tinha a máquina xerográfica e resolvi reunir os 15 capítulos de *Mundo Feliz* numa edição em xerox sob demanda, formato 216x280mm, 120 páginas. Esse material também recebeu edição em forma de livro, em 2011, pela editora Marca de Fantasia.

Em 2004, a pedido da Editora Virgo, comecei a organizar um livro somente com HQs com o tema *Pecado*, para publicação no sistema de cooperativa.

Nesse sistema, o autor interessado produz sua colaboração e compra antecipadamente um certo número de exemplares do livro, de modo que, vendendo-os, possa obter algum lucro. A Editora Virgo já havia produzido vários livros nesse sistema e ficaria responsável pela produção desse novo livro organizado por mim. Infelizmente, não consegui número suficiente de participantes, então publiquei o material na forma de um encarte para o **QI**. A edição **Pecado**, 20 páginas no formato meio ofício, foi distribuída com o **QI** nº 72 (jan/fev/2005).



Em janeiro de 2008, produzi novo encarte para o **QI**, dessa vez uma HQ feita por Júlio Shimamoto, que resultou na edição **Musashi**, de 12 páginas no formato meio ofício, distribuída com o **QI** nº 90 (jan/fev/2008).

Desde o início, o **QI** foi impresso em off-set, mesmo quando eu tinha a máquina xerográfica e prestava serviço de impressão para outros editores. Como a tiragem do **QI** era mais elevada, chegando a 700 exemplares, compensava imprimi-lo em off-set.

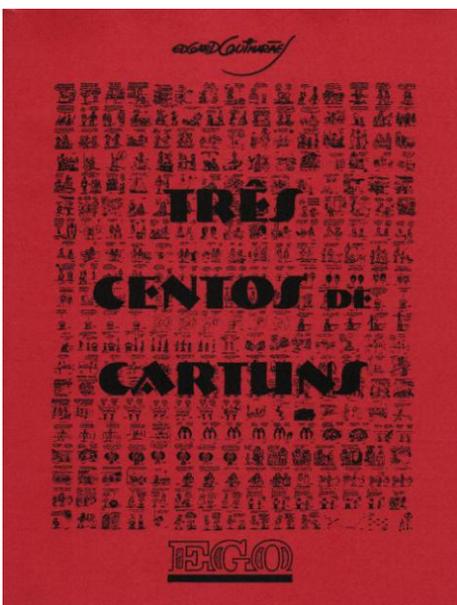
No final de 2009, por vários motivos, o **QI** encerrou uma fase em seu centésimo número. A partir do nº 101, passou a adotar o sistema de assinatura anual e a impressão, em tiragem menor de cerca de 120 exemplares, passou a ser em equipamento digital.

O Selo EGO

Com a facilidade que o sistema de impressão digital tem de imprimir tiragens muito baixas (10 a 20 exemplares), resolvi lançar o selo EGO e publicar livros artesanais com HQs ou estudos sobre Quadrinhos.

Já em janeiro de 2010, saiu o livro **Entendendo a Linguagem das HQs**, reunindo as páginas de mesmo nome publicadas nos nºs 41 a 100 do **QI**. Edição no formato meio ofício, com 76 páginas, o livro reuniu os 60 capítulos da série.

Esse material, mesmo antes de completados os 60 capítulos, já havia sido utilizado por outros editores de fanzines, com autorização, em apostilas usadas em workshops sobre Histórias em Quadrinhos.

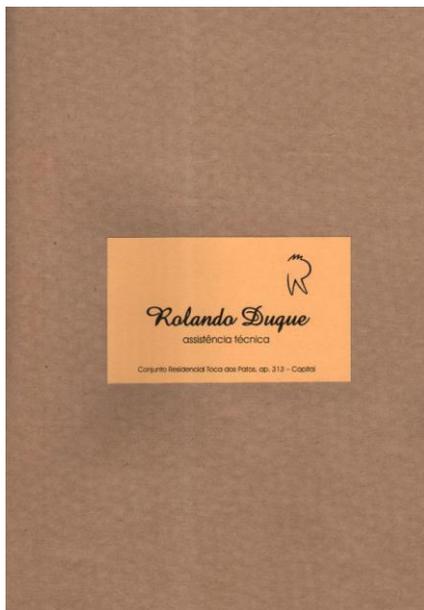


Ainda em 2010, no segundo semestre, consegui produzir o livro **Três Centos de Cartuns**, reunindo os 300 cartuns que eu havia feito em 1992 e não tinha conseguido compilar na época.

O livro, no formato meio ofício com 116 páginas, trouxe os 300 cartuns, informando onde foram originalmente publicados e com um estudo sobre a relação entre cartuns e Histórias em Quadrinhos.

Esses livros, se fossem totalmente produzidos na gráfica, teriam um custo mais elevado. Então, optei por imprimir apenas o miolo na gráfica e fazer eu mesmo a encadernação com capa em papel cartão colorido e sobrecapa impressa por mim em papel colorido.

O selo EGO ficou um tempo sem novos lançamentos. Somente no início de 2013, consegui lançar novo livro, **Memória do Fanzine Brasileiro**, formato meio ofício com 128 páginas. Esse livro reuniu depoimentos de 23 editores de Fanzines publicados no **QI** a partir do nº 80 (mai/jun/2006). Esses depoimentos foram recolhidos por mim em 2002 para um livro sobre Fanzines que faria em parceria com Henrique Magalhães para publicação em uma coleção que a editora Opera Graphica lançaria. O livro não saiu.



Embora não tenha trazido o selo EGO impresso na edição, lancei mais um volume que pode ser considerado dessa coleção.

Com o fim da série *Mundo Feliz*, comecei em 2005 um novo Romance em Quadrinhos com publicação em capítulos no **QI**, a partir do nº 75. Sem título inicialmente, cada capítulo de 4 páginas foi encartado no **QI** nas folhas centrais, sem participar da numeração do fanzine. A ideia era que o leitor pudesse destacar as páginas e formar futuramente uma edição.

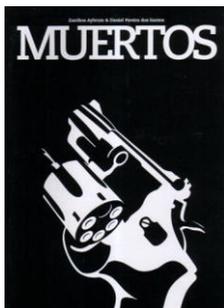
A série teve 50 capítulos publicados até o nº 124 do **QI**, em 2013.

Em 2014, reuni o material numa edição intitulada **Rolando Duque**, 204 páginas no formato meio ofício.

As edições do selo EGO eram vendidas separadamente do **QI**. A **Entendendo a Linguagem das HQs** e a **Memória do Fanzine Brasileiro** tiveram melhor aceitação, vendendo cerca de 20 exemplares cada. As outras duas não atraíram o público do **QI**. Pensei, então, em fazer edições mais simples para distribuição gratuita a todos os leitores do **QI**.

Os Encartes

O **QI** sempre trouxe algum tipo de material encartado, desde o seu início. No primeiro ano de seu lançamento, em 1993, já encartou no número de final de ano a cédula de votação do Troféu Angelo Agostini, o que continuou a fazer por muitos anos. A partir do nº 41, com a reformulação, vários materiais, produzidos por mim ou por outros editores, foram encartados ao **QI**. Além dos mencionados **Fanzine**, **Pecado**, **Musashi**, cito alguns dos encartes do **QI**: o **Catálogo Comix Club**, oferecido por Worney Almeida de Souza junto com o nº 57, em 2002; o **Informativo Brado Retumbante** nº 1, oferecido por Leonardo Santana junto com um número de 2005; as revistas **10 Centavos** e **Muertos**, oferecidas por Daniel dos Santos junto com o nº 89, em 2007, e o nº 94, em 2008; a **Revistinha do Xaxado** nº 3, oferecida por Cedraz junto com o nº 97, em 2009; até a revista **Quadritos** nº 13, oferecida por Marcos Freitas junto com o nº 144, em 2017.

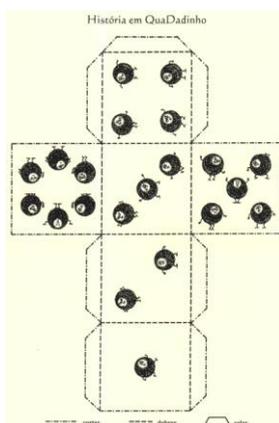
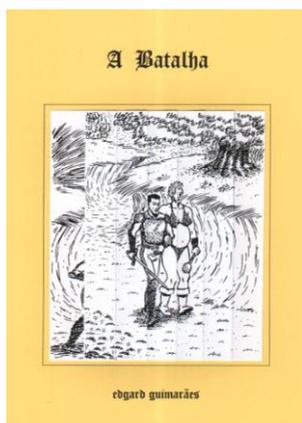


Como as edições mais volumosas do selo EGO não estavam atraindo os leitores do **QI**, vinha estudando uma forma de incluir no fanzine encartes gratuitos, mais simples, dentro de minhas possibilidades financeiras.

No início de 2012, criei uma série de tiras chamada *cotidiano alterado*, que no futuro certamente receberia uma compilação em livro. No entanto, decidi publicá-la de modo diferente, experimentando a ideia de acrescentar encartes ao **QI**. Concebi uma edição feita de folhas soltas a serem distribuídas aos poucos junto com as edições do **QI**. Para poupar o leitor de um futuro trabalho de encadernar as folhas, substituí a capa por um envelope, onde as folhas seriam guardadas. O envelope e a primeira folha foram encartados no **QI** nº 116 (jul/ago/2012). No total, produzi 20 folhas numeradas, cada uma contendo na frente uma tira da série e no verso um texto sobre uma HQ do final do século XIX, início do XX, distribuídas até o nº 126 (mar/abr/2014). Cada folha foi impressa numa cor diferente, seguindo uma sequência cromática bem definida.



Os números seguintes trouxeram encartes simples e baratos, alguns impressos por mim em papel de cor diferente. Assim, saíram: um card colorido com ilustração de Lancelott Martins no nº 117 (set/out/2012), um minigibi com minha HQ *Um Conto de Natal* no nº 118 (nov/dez/2012), uma HQ em forma de quadro intitulada *A Batalha* no nº 119 (jan/fev/2013), uma HQ em forma de dado intitulada *História em QuaDadinho* no nº 120 (mar/abr/2013)



Dois fatores me levaram a incrementar a produção dos encartes. Primeiro, a vontade de fazer um livro mais analítico sobre Histórias em Quadrinhos, seguindo o modelo dos artigos que apresentei em congressos de Comunicação, dos quais eu não estava mais participando. Os artigos que apresentei nesses congressos entre 1998 e 2005 foram reunidos no livro virtual **Estudos sobre História em Quadrinhos**, lançado pela editora Marca de Fantasia em 2010. Pensei na produção do novo livro na forma de fascículos encartados no **QI**. Assim, eu tinha o incentivo para produzir os capítulos do novo livro e o leitor do **QI** receberia um material adicional inédito. O segundo fator que permitiu essa iniciativa é que o custo da impressão do **QI** era relativamente baixo, permitindo o acréscimo das páginas adicionais do encarte, sem gasto excessivo. O primeiro desses fascículos, com 8 páginas no formato meio ofício, saiu junto com o **QI** nº 119 (jan/fev/2013), iniciando a série *Reflexões sobre Histórias em Quadrinhos*. A iniciativa foi bem recebida e inspirou Gazy Andraus a me enviar um artigo. Decidi por começar uma nova série com o título *Reflexões sobre Imagem e Cultura*, encartada no nº 121 do **QI** (mai/jun/2013). Por motivos vários, as duas séries estacionaram no primeiro fascículo.

*Reflexões sobre
Histórias em Quadrinhos*

1

**O DESENHO INFERIOR DAS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Edgard Guimarães

A História em Quadrinhos sempre foi cercada de muito preconceito, por vários motivos. O principal deles é que uma parcela significativa dos trabalhos produzidos foi publicada na imprensa sensacionalista norte-americana na virada do século XIX para o XX. Assim, a baixa qualidade desse jornalismo voltado às massas letradas impregnou a História em Quadrinhos de tal maneira que até hoje está associada à ideia de sub-literatura e de forma de arte inferior.

A questão a ser enfocada neste texto é que, de fato, existe uma diferença notável entre os desenhos feitos para uma História em Quadrinhos e desenhos feitos para outros propósitos, como a Ilustração, por exemplo. E mesmo quando comparamos desenhos feitos pelos mesmos autores, na mesma época. A qualidade desses desenhos feitos na forma de Ilustração é muito superior aos desenhos feitos pelos mesmos artistas para suas Histórias em Quadrinhos. Vários exemplos são mostrados, a seguir, de autores como Fred Harman, Austin Briggs e Noel Sickles. Já artistas, cujos desenhos são considerados os mais perfeitos das HQs, como Alex Raymond e Hal Foster, produziram desenhos de muito melhor qualidade para as Ilustrações. Os motivos dessa disparidade serão discutidos a seguir.



Ilustração de Fred Harman e sua história na série *Red Rover*.

1

*Reflexões sobre
Imagem e Cultura*

1

**A IMAGÉTICA NA MEMÓRIA OU
A ESTRUTURAÇÃO DA PSIQUE
CRIATIVA INFANTO/JUVENIL
POR MEIO DO PANVISUAL**

Gazy Andraus

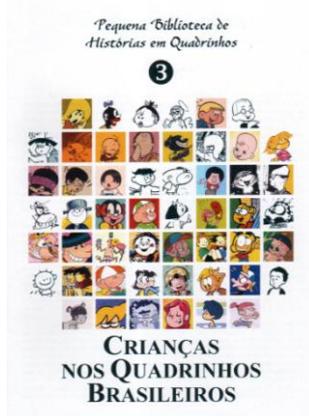
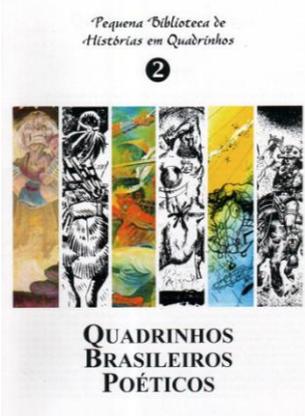
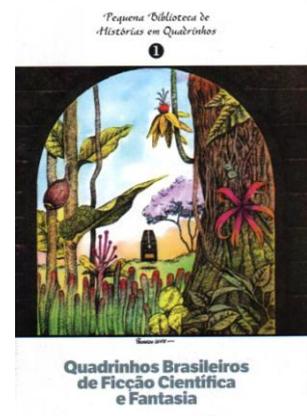
*Este texto é a ampliação de um artigo recente elaborado para o blog Quadrinhos em Questão. Coincidentemente, pouco antes eu havia revisado um material antigo que possuía como coleção, que era a *Minienciclopédia ESCOLAR*, brinde unitário apanhado aos chocolates Nestlé, na década de 1970. A arte-experimentaladora Fernanda Romeiro gostou desse material e, como trabalho também com divulgação científica, logo inseriu um texto no blog em que colabora, enquanto eu a auxiliiei ao repassar as imagens e tentar listar o material visualmente. Ao mesmo tempo, senti impulso em escrever um artigo, já o pensando apanhado à minha área de pesquisa em HQ. Não satisfeito em registrar apenas essa enciclopédia em especial, resolvi reestruturar o texto com mais alguns casos que me foram sobremaneira especiais na infância e adolescência, como poderá ser lido a seguir.*



1

Em 2013, o autor português José Pires me enviou as páginas de um álbum inédito de HQ que ele havia produzido. Decidi publicá-lo em fascículos de 8 páginas. Assim o álbum **Buster** saiu em 7 fascículos entre os nºs 123 (set/out/2013) e 129 (set/out/2014) do **QI**. Acrescentei uma ilustração colorida para servir de capa para quem desejasse encadernar o material.

Embora eu não tenha dado sequência à série *Reflexões sobre Histórias em Quadrinhos*, lancei duas novas coleções de encartes, mais encorpados, com capa colorida, motivado pelo custo de impressão relativamente baixo que eu conseguia na época. A *Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos* pretende publicar antologias de HQs brasileiras. Saíram encartados no QI: **Quadrinhos Brasileiros de Ficção Científica e Fantasia**, 40 páginas, junto com o n° 125 (jan/fev/2014); **Quadrinhos Brasileiros Poéticos**, 56 páginas, junto com o n° 131 (jan/fev/2015); **Crianças nos Quadrinhos Brasileiros**, 60 páginas, junto com o n° 133 (mai/jun/2015). O primeiro volume teve impressão feita por cortesia de Marcos Freitas. A segunda série, *Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos*, é dedicada a textos sobre HQs. Saíram encartados no QI: **Quadrinhos Europeus no Brasil**, 36 páginas, junto com o n° 126 (mar/abr/2014); **O Outro Maurício**, 32 páginas, junto com o n° 130 (nov/dez/2014); **Suplemento de Quadrinhos da Folha de S. Paulo**, 56 páginas, junto com o n° 136 (nov/dez/2015). O segundo volume foi escrito e editado por Luigi Rocco.



A Evolução do QI

O início do **QI** (ainda chamado **Informativo de Quadrinhos Independentes**) foi de forma bem simples, em preto e branco no formato meio ofício, pois devia ser gratuito e atingir o maior número possível de leitores interessados. O meio de impressão foi o off-set pois a tiragem inicial era de cerca de 300 exemplares. A impressão era feita em São Paulo, que tinha gráficas com preços bons. Eu fazia a edição, enviava o original pelo Correio para o Worney, ele levava na gráfica e depois de impresso, eu ia a São Paulo buscar. A Livraria Muito Prazer atuou como intermediária durante muito tempo. O Worney deixava lá os pacotes para eu pegar. Foi assim até o nº 40. A partir do nº 41, decidi que a publicação deveria ter mais cara de revista, com capa, editorial, mais matérias, mais páginas, mais colaboradores. Capa colorida estava fora de cogitação, mas a aplicação de uma segunda cor era bem razoável. Luigi Rocco produziu a ilustração com as duas matrizes, uma para a cor preta e outra para a segunda cor, o verde. A gráfica, no entanto, não cumpriu o combinado, imprimindo só a primeira matriz na cor verde.



Decidi, então, procurar uma gráfica em São José dos Campos, onde eu morava. O preço era um pouco maior, mas o trabalho era menor, já que buscar o **QI**, na época mais encorpado e com tiragem de 700 exemplares, em São Paulo estava ficando desgastante.

Na nova gráfica, mantive a impressão em off-set e consegui o objetivo de colocar um diferencial na capa, durante alguns números com uma segunda cor, depois usando papel de cor diferente, às vezes o cuchê, às vezes o papel kraft, uma vez com tinta prateada sobre papel preto, sempre tentando algo que desse um atrativo maior à publicação. Isso durou até o nº 100.

Antes mesmo da reformulação do **QI** no nº 41, a edição já estava bastante encorpada e não era mais gratuita, eu cobrava um valor simbólico (R\$ 1,00) para garantir uma certa contrapartida do leitor.

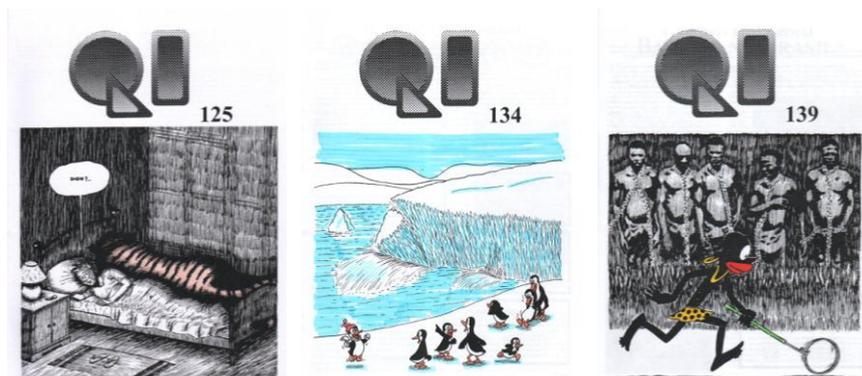
Essa não gratuidade do **QI** fez a procura cair, a reformulação transformando o boletim em revista não deteve a queda, e a situação durou até a nova reformulação promovida a partir do nº 101. Não era mais possível fazer o **QI** com tiragem maior em off-set. A solução foi aceitar a tiragem menor e a impressão em máquina digital, o que foi possível sem mudar a gráfica. Passei a adotar um sistema de assinatura anual, o que resultou na queda do número de interessados para uma média de 90 leitores.

A mudança para impressão digital teve a desvantagem de não ser mais possível a capa com algum diferencial, papel de outra cor ou textura, impressão a duas cores, etc. Em compensação, a qualidade de impressão aumentou e permitiu que o número de páginas crescesse, com várias novas seções de informação, registro, análise, etc.

Durante vários números, o **QI** manteve a impressão somente em preto e branco, o uso de outra cor na capa ou na tinta, ou papel de outro tipo não era possível. Com o **QI** nº 116 apareceu uma primeira tentativa de acrescentar alguma cor à edição. O encarte *cotidiano alterado* foi impresso por mim usando papel especial *color set*, cada folha numa cor diferente.

Lancelott Martins me mandou uma ilustração colorida, eu publiquei em preto em branco na capa do nº 117 e fiz um pequeno card colorido como brinde. Somente em 2014 ficou viável fazer uma edição com capa colorida, o que mantive em todos os números das coleções *Pequena Biblioteca*.

A capa do **QI** continuou sem cor até o nº 124 (nov/dez/2013). A partir daí arrisquei o recurso de colorir manualmente algum detalhe nas ilustrações de capa do **QI**, recurso muito usado por alguns editores de fanzines. Pensei em algo simples, que não desse muito trabalho repetir em cada exemplar impresso. A maioria das capas do **QI** teve, então, algum diferencial colorido.



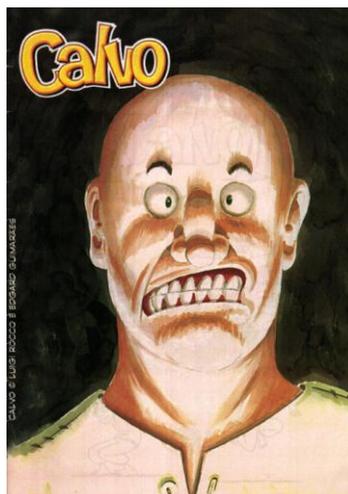
Em meados de 2017, a gráfica com a qual trabalhava aumentou muito o custo de impressão. A partir daí tornou viável eu mesmo imprimir o **QI** em impressora laser pessoal. Dá mais trabalho, mas a qualidade é maior. A produção de encartes, no entanto, pode ser que caia um pouco. Veremos.

Editora Marca de Fantasia

O surgimento da editora Marca de Fantasia em 1995, de forma mais estruturada, pois seu fundador, Henrique Magalhães, produz edições desde 1978, representou uma seara para muitos autores independentes. Assim, muitas edições, que talvez eu pudesse publicar, foram efetivamente lançadas pela editora Marca de Fantasia.

Uma relação dessas edições:

Tira Teima (tiras, 1995), **Calvo** (HQ, 2003), **Fanzine** (ensaio, 2004), **Algumas Leituras de Príncipe Valente** (ensaio, 2005).

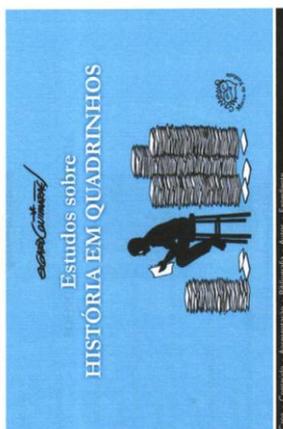
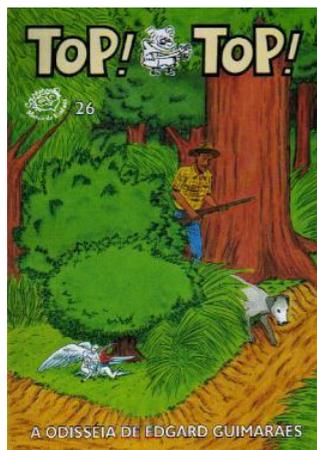
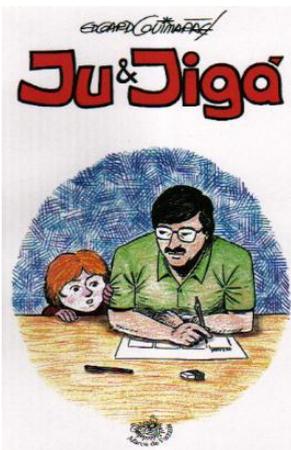
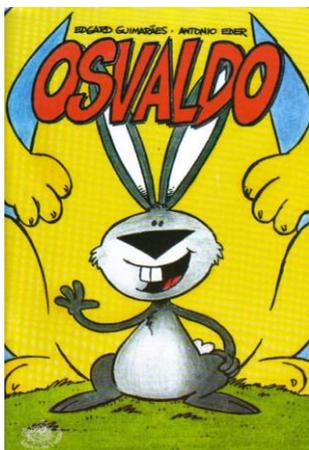


O Que é História em Quadrinhos Brasileira (artigos, 2005), Osvaldo (HQ, 2005), Ju&Jigá (tiras, 2007), Top! Top! nº 26 (2010), Estudos sobre História em Quadrinhos (ensaio, 2010), Mundo Feliz (HQ, 2011).

EDGARD GUIMARÃES (org.)
O QUE É HISTÓRIA EM
QUADRINHOS BRASILEIRA



Com Marcelo Marat - Cesar Silva - Gazy Andraus
Edgar Franco - Edgard Guimarães - Henrique Magalhães



Além das publicações mencionadas, ajudei Henrique Magalhães a editar a coleção *Das Tiras, Coração*, uma coleção de antologias de tiras, selecionando material e escrevendo as apresentações.

A revista *Top! Top!* dedicou seu nº 26 ao meu trabalho, publicando uma longa entrevista, amostras de minhas HQs e matérias a meu respeito.

A página inicial do site da Marca de Fantasia publica tira de minha autoria, inicialmente da série *cotidiano alterado*, e atualmente da série *Ju&Jigá*.

A partir do nº 134, o *QI* e seus encartes têm versão em PDF disponível para ser baixada gratuitamente no site da Marca de Fantasia.

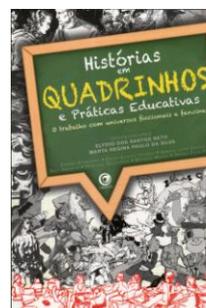
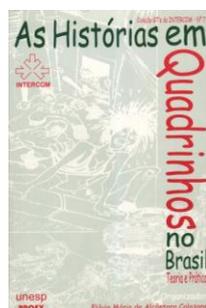
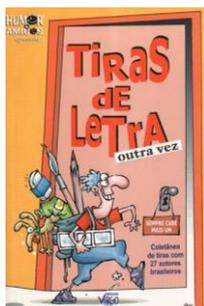
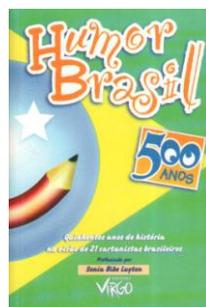
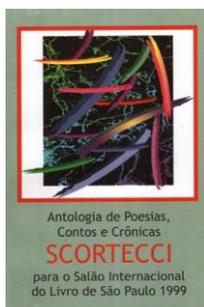
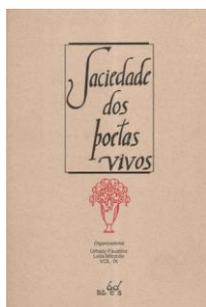
Também participo do Conselho Editorial da Marca de Fantasia.

Participações

A publicação cooperada é a forma de um autor publicar junto com outros autores, se comprometendo a comprar um certo número de exemplares.

Participei de várias edições cooperadas. Algumas delas foram:

Sociedade dos Poetas Vivos vol. IX (1995), **Antologia Del'Secchi** vol. IV (1996), **Antologia de Poesias, Contos e Crônicas Scortecci** (1999), **Humor Brasil 500 Anos** (2000), **2001 – Uma Odisséia no Humor** (2001), **Humor pela Paz** (2002), **Tiras de Letra Outra Vez** (2003), **Isto é um Absurdo** (2004), **Vinte Anos no Hiperespaço** (2003), **Vinte Voltas ao Redor do Sol** (2005), **As Histórias em Quadrinhos no Brasil – Teoria e Prática** (1997), **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas** (2013).



Edgard Guimarães



Quadrinhista e Editor Independente.

Editou o fanzine **Psu** (3 números em 1982, 1985 e 1990), os especiais **Psu Mudo** (1988), **Deus** (1989), **Eco Lógico** (1991), os livretos **Na Ponta da Língua** (1992) e **O Escroteiro Entrevistado** (1993, em parceria com Laudo), os livros **Rubens Lucchetti & Nico Rosso** (1994), **Psu 13 Anos** (1995), **Desenquadro** (1996) e **Mundo Feliz** (2004), os encartes **Fanzine** (2000), **Pecado** (2005), **Musashi** (2008), **cotidiano alterado** (2014) e **O Mundinho dos Quadrinhos** (2015).

Colaborou, desde 1979, com fanzines e edições independentes com textos sobre quadrinhos, cartuns, ilustrações e HQs. **Historieta**, **Pica-Pau**, **8ª Arte**, **Jornal da Gibizada**, **Fanzim**, **Nhó Quim**, **Overdose**, **Opinião**, **Mutação**, **Polítiqua**, **Prismarte**, **Zona**, **Múltiplo**, **Bedelho**, **Voyeur**, **Rhino**, **Top! Top!**, **Fêmea Feroz** são alguns deles.

Publicou, em revistas de banca, HQs em **Mestres do Terror**, **Circo**, **Piratas do Tietê** e **Superalmanaque Astronauta**, e textos em **Horror Show**, **Show Mix**, **Top Comics**, **Bad Girls** e **Comix Magazine**.

Participou de exposições coletivas em São Paulo, Santo André, São José dos Campos, Piracicaba, Curitiba e Araxá.

Fez palestras e participou de debates sobre fanzines e HQs em eventos em Curitiba, Piracicaba, Araxá, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Santos, Recife, Belo Horizonte, Manaus, Jaboticabal, Campo Grande (MS) e Salvador.

Apresentou artigos sobre HQ no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação nos anos 1998 a 2005, e no congresso da Intertech em 2002.

Recebeu o Troféu Risco de *Melhor Fanzine Especial* em 1988; o Prêmio Jayme Cortez, de incentivo aos quadrinhos, em 1993, 1994, 1995, 1996, 1999, 2000 e 2006; o Troféu Angelo Agostini de *Melhor Fanzine* em 1995, 1996, 1997, 1999 a 2005, 2008 e 2009; e a medalha Angelo Agostini de *Melhor Editor* em 2002.

Participou das antologias **Sociedade dos Poetas Vivos** volume IX, **Antologia Del'Secchi** volumes IV, VI, VII e IX, e **Antologia de Poesias, Contos e Crônicas Scortecchi**, com poema e HQs poéticas; dos livros **Humor Brasil 50 Anos, 2001 – Uma Odisséia no Humor**, **Humor Pela Paz**, **Fome de Ver Estrelas** e **Isto é um Absurdo!**, com cartuns; **Tiras de Letra Outra Vez**, **Tiras de Letras Muito Mais** e **Tiras de Letra Até Debaixo d'Água**, com tiras; **20 Anos no Hiperespaço** e **Vinte Voltas ao Redor do Sol**, com contos; e dos livros **As Histórias em Quadrinhos no Brasil – Teoria e Prática** e **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas**, com trabalho teórico.

Lançou pela editora Marca de Fantasia os livros teóricos **Fanzine**, **Algumas Leituras de Príncipe Valente**, **O Que é História em Quadrinhos Brasileira** (org.) e **Estudos sobre História em Quadrinhos**; e as edições de quadrinhos **Tira-Teima**, **Calvo** (co-autoria com Luigi Rocco), **Oswaldo** (co-autoria com Antonio Eder) e **Mundo Feliz**. Participa do Conselho Editorial da editora.

Iniciou, em 2010, uma coleção de livros voltados às Histórias em Quadrinhos. Já foram lançados **Entendendo a Linguagem das HQs**, **Três Centos de Cartuns**, **Memória do Fanzine Brasileiro**, **Essas Incríveis Heroínas de Papel**, além de 4 volumes da *Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos* e 3 volumes da *Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos*. Editou também as séries de encartes *Reflexões sobre Histórias em Quadrinhos*, *Reflexões sobre Imagem e Cultura*, *Registros sobre Publicações de Quadrinhos*, *Artigos sobre Histórias em Quadrinhos* e *Mestres das Histórias em Quadrinhos*.

Edita, desde 1993, o fanzine **QI – Quadrinhos Independentes**.



TEGO